

Barriga Verde

Informativo Epidemiológico

Outubro 2023

www.dive.sc.gov.br

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS



Gerência de Vigilância de Zoonoses, acidentes por animais peçonhentos e doenças transmitidas por vetores (GEZOO)



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

SUMÁRIO

Acidentes por Animais Peçonhentos.....	4
Araneísmo.....	7
Ofidismo.....	10
Escorpionismo.....	13
Acidentes por Abelhas.....	15
Acidentes por Lagartas.....	17
Prevenção de Acidentes por Animais Peçonhentos.....	19
Referências Bibliográficas.....	20

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Distribuição dos acidentes por animais peçonhentos segundo a variável de interesse. Santa Catarina, 2022.

4

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por aranhas por região de saúde. Santa Catarina, 2022.	7
FIGURA 2. Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por serpentes por região de saúde, Santa Catarina, 2022.	10
FIGURA 3. Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por escorpiões por região de saúde. Santa Catarina, 2022.	13
FIGURA 4. Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por abelhas por região de saúde. Santa Catarina, 2022.	15
FIGURA 5. Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por lagartas por região de saúde. Santa Catarina, 2022.	17

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. Acidentes por animais peçonhentos segundo o tipo de acidente e mês de ocorrência, Santa Catarina, 2022.	5
GRÁFICO 2. Acidentes por animais peçonhentos segundo o mês de ocorrência. Santa Catarina, 2018 a 2022.	6
GRÁFICO 3. Acidentes por aranhas em Santa Catarina, 2018 a 2022.	8
GRÁFICO 4. Acidentes por serpentes em Santa Catarina, 2018 a 2022.	11
GRÁFICO 5. Acidentes por escorpiões, Santa Catarina, 2012 a 2022.	14
GRÁFICO 6. Acidentes por abelhas por número de óbitos, Santa Catarina 2018 a 2022.	16
GRÁFICO 7. Acidentes por lagartas em Santa Catarina, 2018 a 2022.	18

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Um animal é classificado como peçonhento, se possuir um aparato especial para injetar veneno. Líquidos tóxicos podem ser injetados por meio de dentes ocos especiais, picadas, ferrões, agulhões, nematocistos, ou pelos (cerdas) que são usados para satisfazer necessidades biológicas essenciais, tais como autodefesa ou captura de presas. Diferentemente dos animais peçonhentos, os animais venenosos não possuem um mecanismo de injeção de toxinas, em vez disso, eles carregam as substâncias tóxicas em seus tecidos, as quais podem ser ativadas quando entram em contato com a pele ou quando o animal é ingerido. Os acidentes por animais peçonhentos e venenosos são notificados na Ficha do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). No qual, deverão ser notificados os casos confirmados de acidentes, que se definem por pacientes com evidências clínicas de envenenamento, específicas para cada tipo de animal, independentemente do animal causador do acidente ter sido identificado ou não. Não há necessidade de preenchimento da ficha para casos suspeitos.

Em 2022, o Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) registrou 6.633 casos de acidentes por animais peçonhentos em Santa Catarina, conforme a Tabela 1. Desses registros, aproximadamente 66% foram causados por aranhas, 10% por serpentes, 9% por abelhas, 6% por escorpiões, 5% por lagartas, 3% foram classificados como “Outros” e 1% como “Ignorado/Branco”.

A análise demográfica dos acidentes mostrou que a maioria das vítimas era do sexo masculino (56% versus 44% feminino), e a faixa etária mais afetada foi de 20 a 64 anos, representando 67,8% dos casos. Além disso, a maior parte dos acidentes ocorreu na zona urbana, totalizando 59,1%, seguida pela zona rural, com 38,2%. Em relação à evolução dos casos notificados, a grande maioria resultou em cura, com 94% das vítimas se recuperando completamente. Houve o registro de seis óbitos ao total, o que representa 0,1% dos casos. Desses óbitos, quatro foram causados por abelhas, um por serpente do gênero *Bothrops* e outro por aranha do gênero *Loxosceles*. O restante das notificações (5,3%) teve a evolução preenchida como “Ignorado/Branco”.

TABELA 1 – Distribuição dos acidentes por animais peçonhentos segundo a variável de interesse. Santa Catarina, 2022.

VARIÁVEIS	SERPENTES		ARANHA		ESCORPIÃO	LAGARTA		ABELHA
TIPOS DE ACIDENTE	Botrópico	503	Loxoscelismo	1228	338	Lonomia	60	598
	Crotálico	7	Foneutrismo	653	-	Outra lagarta	252	-
	Elapídico	15	Outra aranha	2140	-	-	-	-
	S/peçonha	76	-	-	-	-	-	-
SEXO	SERPENTES		ARANHA		ESCORPIÃO	LAGARTA		ABELHA
MASCULINO	475		2302		212	173		398
FEMININO	164		2104		164	166		200
FAIXA ETÁRIA	SERPENTES		ARANHA		ESCORPIÃO	LAGARTA		ABELHA
0 A 4 ANOS	15		277		11	29		53
5 A 19 ANOS	79		554		52	76		111
20 A 64 ANOS	461		3010		275	209		388
65 ANOS OU MAIS	84		566		38	25		46
ZONA DE OCORRÊNCIA	SERPENTES		ARANHA		ESCORPIÃO	LAGARTA		ABELHA
URBANA	269		2642		262	222		335
RURAL	338		1662		108	110		250
PERIURBANA	21		43		3	6		5

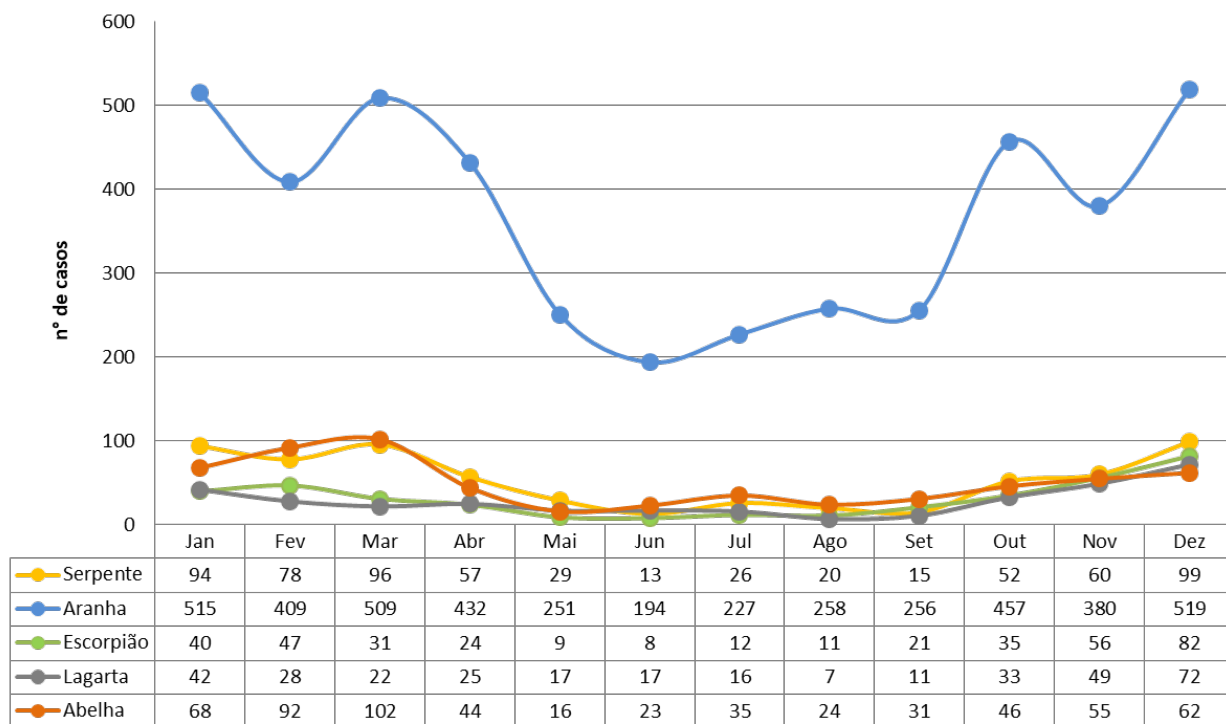
LOCAL DA PICADA	SERPENTES	ARANHA	ESCORPIÃO	LAGARTA	ABELHA
CABEÇA	10	213	9	13	258
MEMBROS SUPERIORES	230	1700	197	229	178
TRONCO	3	414	20	19	87
MEMBROS INFERIORES	394	2054	146	73	59
CLASSIFICAÇÃO DO CASO	SERPENTES	ARANHA	ESCORPIÃO	LAGARTA	ABELHA
LEVE	442	4007	349	316	518
MODERADO	152	305	18	17	58
GRAVE	25	13	1	0	10
SOROTERAPIA	SERPENTES	ARANHAS	ESCORPIÃO	LAGARTA	ABELHA
SIM	465	50	6	7	0
NÃO	152	4261	361	323	589

Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 18/07/2023.

*Excluídos "Outros" e "Ignorado/Branco".

Quanto à sazonalidade, os acidentes ocorreram principalmente nos períodos mais quentes e úmidos do ano, independentemente do tipo de acidente, como mostra o **Gráfico 1**, apresentando padrão semelhante ao das ocorrências de anos anteriores, conforme o **Gráfico 2**.

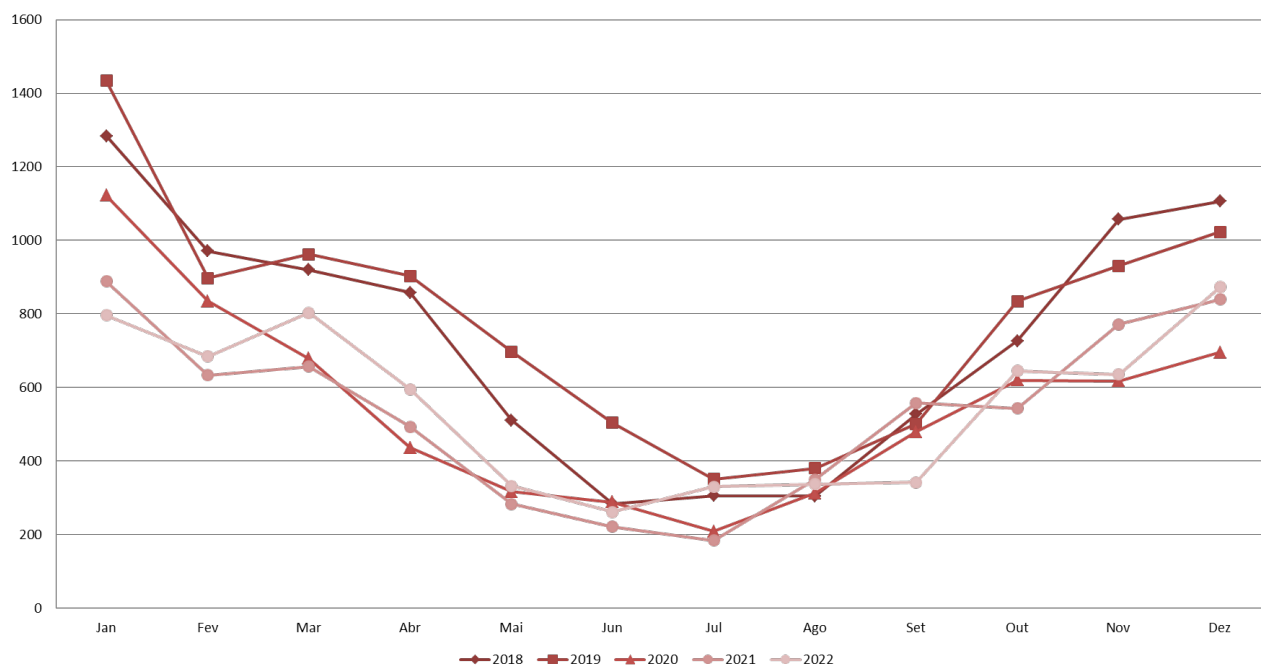
GRÁFICO 1 – Acidentes por animais peçonhentos segundo o tipo de acidente e mês de ocorrência, Santa Catarina, 2022.



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 18/07/2023.

*Excluídos "Outros" e "Ignorado/Branco".

GRÁFICO 2 – Acidentes por animais peçonhentos segundo o mês de ocorrência. Santa Catarina, 2018 a 2022.



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 18/07/2023.
*Excluídos "Outros" e "Ignorado/Branco".

Para melhor entendimento da epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos em Santa Catarina, os dados serão apresentados em seções, de acordo com o tipo de acidente registrado.

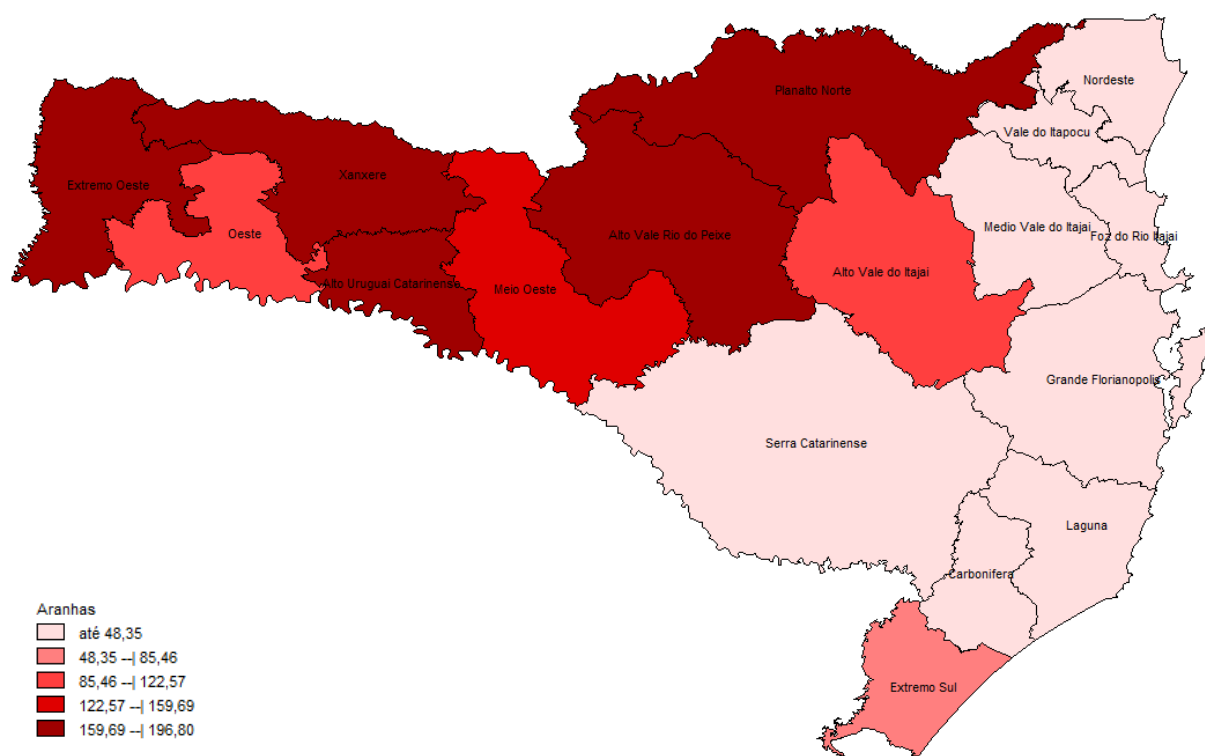
ARANEÍSMO

Trata-se do envenenamento causado por inoculação de toxinas através do aparelho inoculador (quelíceras) de aranhas (Brasil, 2017). As aranhas de interesse médico em Santa Catarina são representadas pelos gêneros *Loxosceles* (aranha-marrom) e *Phoneutria* (aranha-armadeira).

No ano de 2022, foram notificados 4.407 acidentes por aranhas em Santa Catarina. De acordo com a **Tabela 1**, o gênero *Loxosceles* foi o principal causador de acidentes. O sexo predominante das vítimas foi o masculino com 52,2%, e a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 64 anos. A zona de ocorrência foi predominantemente urbana, sendo o local de picada mais acometido os membros inferiores. A maioria dos casos foi classificada como gravidade leve (ver Manifestações Clínicas), sendo que, em apenas 1,2% dos casos registrados foi necessária a realização de soroterapia (ver Tratamento). Houve um (01) óbito por acidente por aranhas em 2022, com 99,9%, dos casos evoluindo para cura.

As regiões de saúde de Santa Catarina que apresentaram as maiores incidências (por 100 mil hab.) de acidentes por aranhas em 2022 foram Planalto Norte, Extremo Oeste e Alto Vale do Rio do Peixe, como ilustra a **Figura 1**.

FIGURA 1 – Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por aranhas por região de saúde. Santa Catarina, 2022.

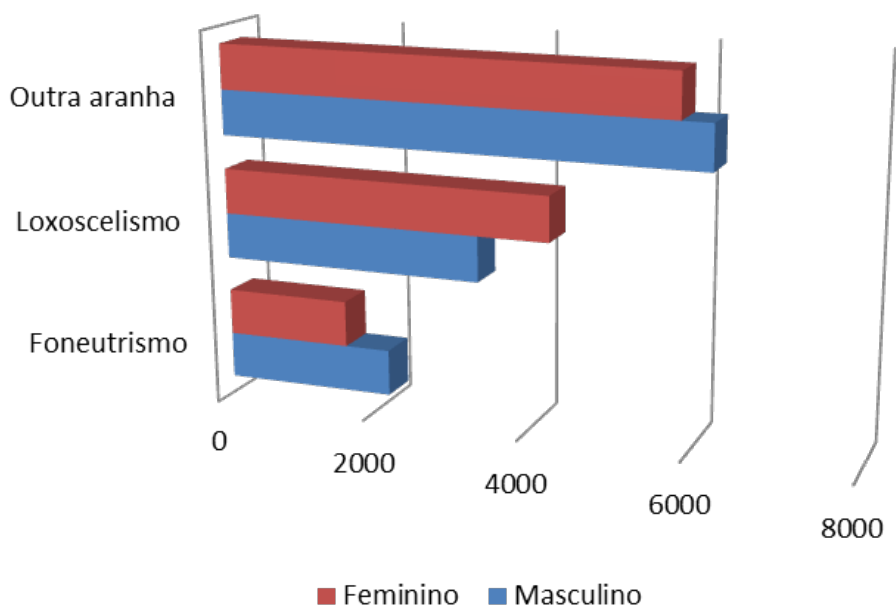


Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 18/07/2023.

Em relação às espécies de ocorrência em Santa Catarina podemos observar o loxoscelismo ligado ao sexo feminino que pode estar associado ao hábito das aranhas que se escondem dentro de casa, atrás de quadros, aberturas de janelas, por exemplo. Já o foneutrismo aparece com acidentes ligados ao sexo masculino demonstrando que o hábito das aranhas, como locais com entulhos, jardins etc. também interfere na ocorrência dos acidentes, ligadas a atividades deste tipo.

GRÁFICO 3 – Acidentes por aranhas em Santa Catarina, 2018 a 2022.

N: 23410



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 18/07/2023.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

ACIDENTE LOXOSCÉLICO

- **LOCAIS:** picada pouco dolorosa. Pode ocorrer dor, eritema, edema, equimose central com áreas de palidez (placa mar- mórea), bolhas sero-hemorrágicas e área endurecida. Pode evoluir para necrose seca e úlcera.
- **SISTÊMICAS:** mal-estar, cefaleia, febre e exantema. Se houver hemólise intravenosa, é do tipo cutâneo-hemolítica/cutâ- neo-visceral. Pode ocorrer insuficiência renal aguda.

ACIDENTE FONÊTRICO

- **LOCAIS:** dor imediata e irradiada. Pode ocorrer edema, sudorese e parestesia. O ponto de inoculação pode aparecer ou não.
- **SISTÊMICAS:** Taquicardia, hipertensão arterial, agitação psicomotora e vômito.

TRATAMENTO

ACIDENTE LOXOSCÉLICO

- **LEVE:** lesão não identificável. Tratamento sintomático e retorno a cada 12 horas.
- **MODERADO:** lesão característica com placa marmórea < 3 cm. Tratamento sintomático: uso de prednisona.
- **GRAVE:** lesão característica com placa marmórea > 3 cm. Soroterapia (5 ampolas de SALox ou SAA), tratamento sintomático e uso de prednisona.

*Forma cutâneo-hemolítica: hemólise confirmada por exames complementares. Soroterapia (10 ampolas de SALox ou SAA), tratamento sintomático e uso de prednisona.

ACIDENTE FONÊTRICO

- **LEVE:** dor, edema, eritema, irradiação, sudorese e parestesia. Observação e anestesia local e/ou analgesia.
- **MODERADO:** manifestações leves, taquicardia, vômitos, agitação e hipertensão. Soroterapia (3 ampolas de SAA), anestesia local e/ou analgesia.
- **GRAVE:** manifestações moderadas, prostração, hipotensão, priapismo, diarreia, bradicardia, arritmia cardíaca e respiratória, contraturas, convulsões, cianose, edema pulmonar e choque. Soroterapia (6 ampolas de SAA), cuidados intensivos e anestesia e/ou analgesia.

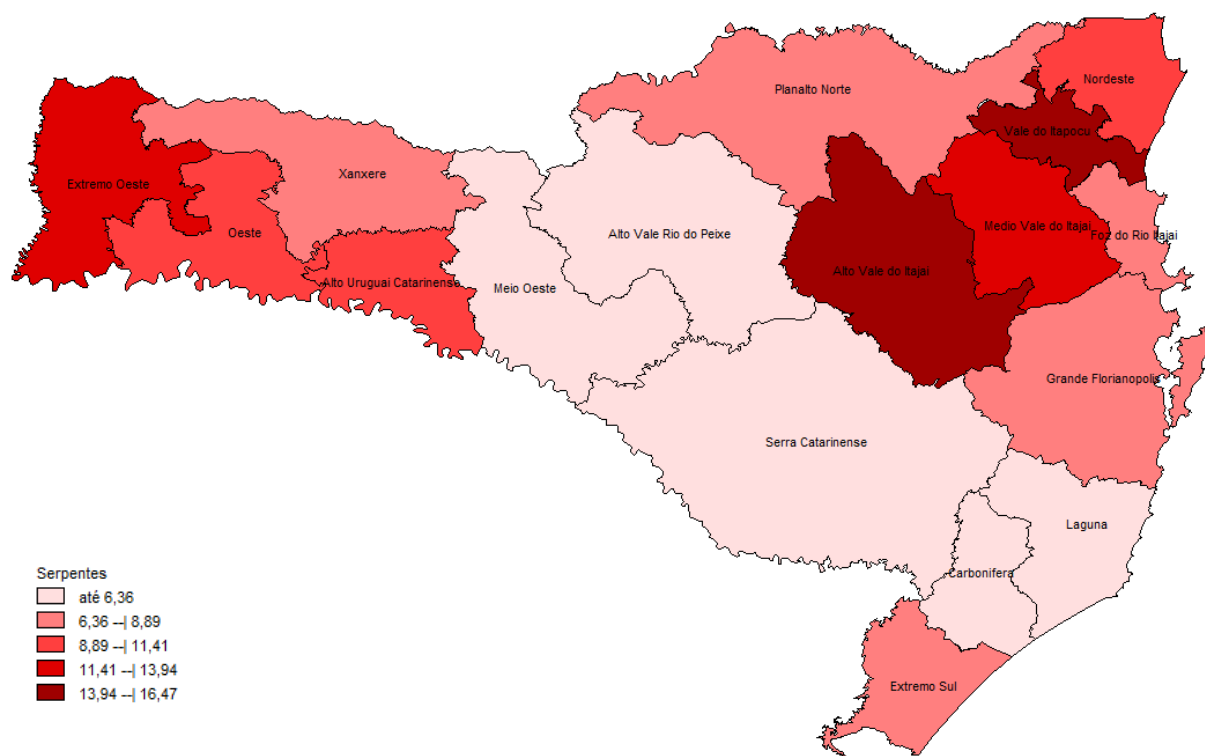
OFIDISMO

Trata-se do envenenamento causado por inoculação de toxinas através do aparelho inoculador (presas) de serpentes (Brasil, 2017). As serpentes de interesse médico em Santa Catarina são representadas pelos gêneros: *Bothrops* (jararaca), que causa acidente do tipo botrópico; *Crotalus* (cascavel), que causa acidente do tipo crotálico; e *Micrurus* (coral verdadeira), que causa acidente do tipo elapídico.

No ano de 2022, foram notificados 639 acidentes por serpentes em Santa Catarina. Conforme **Tabela 1**, o gênero *Bothrops* foi o principal causador de acidentes. A maioria das vítimas foi do sexo masculino e a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 64 anos. A zona de ocorrência foi predominantemente rural, sendo o local de picada mais acometido os membros inferiores. A maioria dos casos foi classificada como gravidade leve (ver Manifestações Clínicas), sendo que, em 72,8% dos casos registrados, foi realizada a soroterapia (ver Tratamento). Foi registrado um (01) óbito por serpentes do gênero *Bothrops* em 2022, com 99,8% dos casos evoluindo para cura.

As regiões de saúde de Santa Catarina, que apresentaram a maior incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por serpentes em 2021, foram o Vale do Itapocu, Alto Vale do Itajaí e Extremo Oeste, respectivamente, conforme a **Figura 2**.

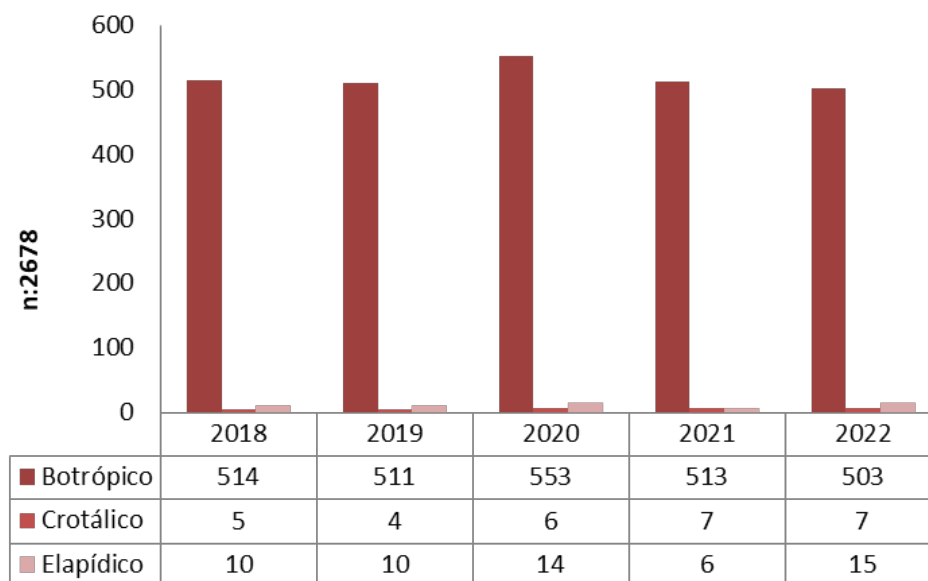
FIGURA 2 – Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por serpentes por região de saúde, Santa Catarina, 2022.



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 18/07/2023.

No **Gráfico 4**, é possível observar que os acidentes botrópicos são mais frequentes em relação aos outros acidentes de importância no Estado, além disso, vale destacar que é o acidente com maior uso de soro, pois os acidentes leves já tem indicação de soro.

GRÁFICO 4 – Acidentes por serpentes de importância Médica em Santa Catarina, 2018 a 2022.



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 18/07/2023.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

ACIDENTE BOTRÓPICO

- **Locais:** dor, edema e equimose, que podem ser progressivas. Bolhas serosas/serosas-hemorrágicas, podendo evoluir para necrose e infecções secundárias. A inoculação nem sempre é visível.
- **Sistêmicas:** sangramento de pele e mucosas, hematúria, hematêmese, quadros hemorrágicos e hipotensão.

ACIDENTE CROTÁLICO

- **Locais:** dor e edema discretos e restritos, eritema e parestesia. Sem alterações significativas.
- **Sistêmicas:** neuromielose crânio-caudal, ptose palpebral, visão turva, oftalmoplegia, distúrbios de olfato e paladar, ptose mandibular, sialorreia, mialgia e escurecimento da urina. Pode ocorrer óbito por insuficiência renal aguda.

ACIDENTE CROTÁLICO

- **Leve:** alterações neuromielóticas discretas e urina escura/oligúria. Soroterapia (5 ampolas de SAC).
- **Moderado:** alterações neuromielóticas evidentes, mialgia e mioglobínúria discretas. Soroterapia (10 ampolas de SAC).
- **Grave:** alterações neuromielóticas evidentes, mialgia e mioglobínúria intensas e oligúria. Soroterapia (20 ampolas de SAC).

ACIDENTE ELAPÍDICO

- **Leve:** parestesia e dor com ou sem irradiação. Analgesia e observação por 24 horas.
- **Moderado:** miastenia aguda com ptose palpebral e fraqueza muscular. Soroterapia (5 ampolas de SAEIa) e analgesia.
- **Grave:** fraqueza muscular.
- **Locais:** dor e parestesia discretas.
- **Sistêmicas:** fácies miastênica ou neurotóxica e paralisia progressiva da face para músculos respiratórios.

TRATAMENTO

ACIDENTE BOTRÓPICO

- **Leve:** quadro local discreto ou apenas distúrbio de coagulação. Soroterapia (3 ampolas de SAB).
- **Moderado:** edema, equimose e sangramento. Soroterapia (6 ampolas de SAB).
- **Grave:** quadro local intenso, hemorragia, hipotensão/choque, insuficiência renal aguda e anúria. Soroterapia (12 ampolas SAB).

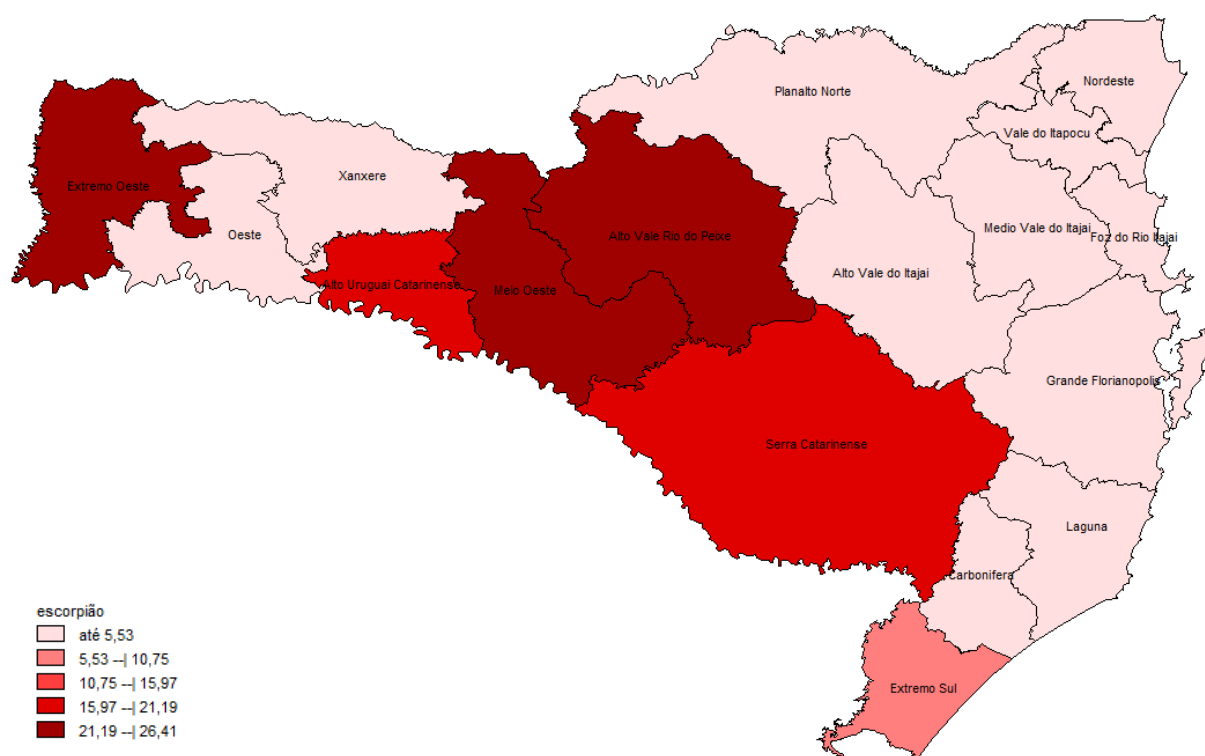
ESCORPIONISMO

Trata-se do envenenamento causado por inoculação de toxinas através do aparelho inoculador (ferrão) de escorpiões (Brasil, 2017). Os escorpiões de interesse médico em Santa Catarina são representados pelo gênero *Tityus*, sendo as principais espécies *T. bahiensis* (escorpião-marrom), *T. serrulatus* (escorpião-amarelo) e *T. costatus* (escorpião-manchado).

No ano de 2022, foram notificados 376 acidentes por escorpiões em Santa Catarina, como mostra a Tabela 1. A maioria das vítimas foi do sexo masculino, e a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 64 anos. A zona de ocorrência foi predominantemente urbana, sendo o local de picada mais acometido os membros superiores. A maioria dos casos foi classificada como gravidade leve (ver Manifestações Clínicas), sendo que, em apenas 1,6% dos casos registrados, foi necessária a realização de soroterapia (ver Tratamento). Não houve óbitos por acidente por escorpiões em 2022, com 100% dos casos evoluindo para cura.

As regiões de saúde de Santa Catarina, que apresentaram as maiores incidências (por 100 mil hab.) de acidentes por escorpiões, em 2022, foram Alto Vale do Rio do Peixe, Serra Catarinense, e Extremo Oeste como ilustra a **Figura 3**.

FIGURA 3 – Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por escorpiões por região de saúde. Santa Catarina, 2022.

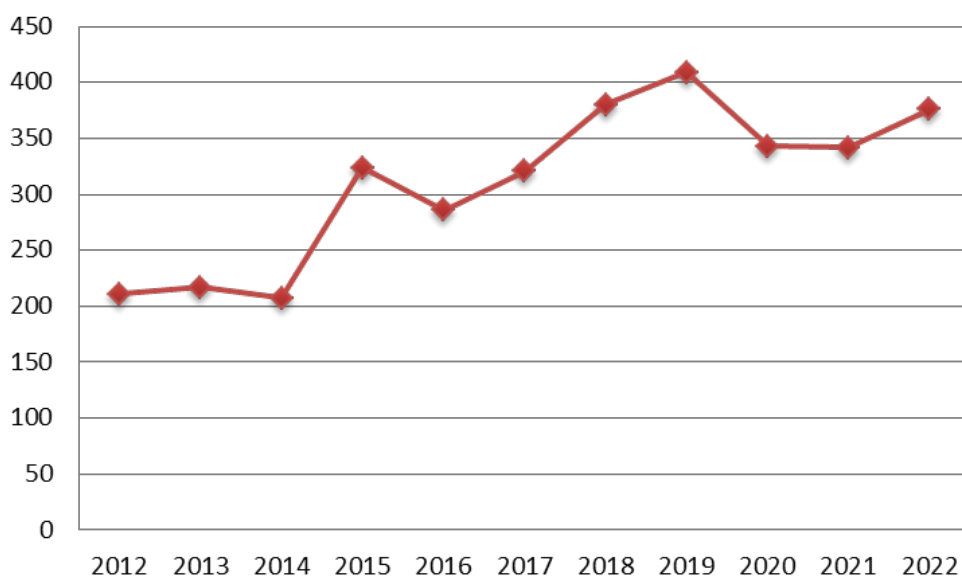


Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 18/07/2023.

No gráfico abaixo se pode observar um crescimento exponencial em relação ao número de notificações de acidentes por escorpiões nos últimos 10 anos, vale ressaltar que os acidentes por escorpiões notificados não são separados por gênero ou espécie, sendo esse aumento em relação a todas as notificações por escorpiões, incluindo aqueles sem importância em saúde. No entanto as notificações de aparecimento da espécie *Tityus serrulatus* (principal espécie de importância médica em Santa Catarina) tem aumentado no estado.

GRÁFICO 5 – Acidentes por escorpiões, Santa Catarina, 2012 a 2022.

N: 3416



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 18/07/2023.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

ACIDENTE ESCORPIÔNICO

- **Locais:** dor, que pode ser irradiada. Parestesia, eritema e sudorese.
- **Sistêmicas:** sudorese, agitação psicomotora, tremor, náuseas, vômitos, sialorreia, hiper ou hipotensão, arritmia, insuficiência cardíaca congestiva, edema pulmonar agudo e choque.

TRATAMENTO

ACIDENTE ESCORPIÔNICO

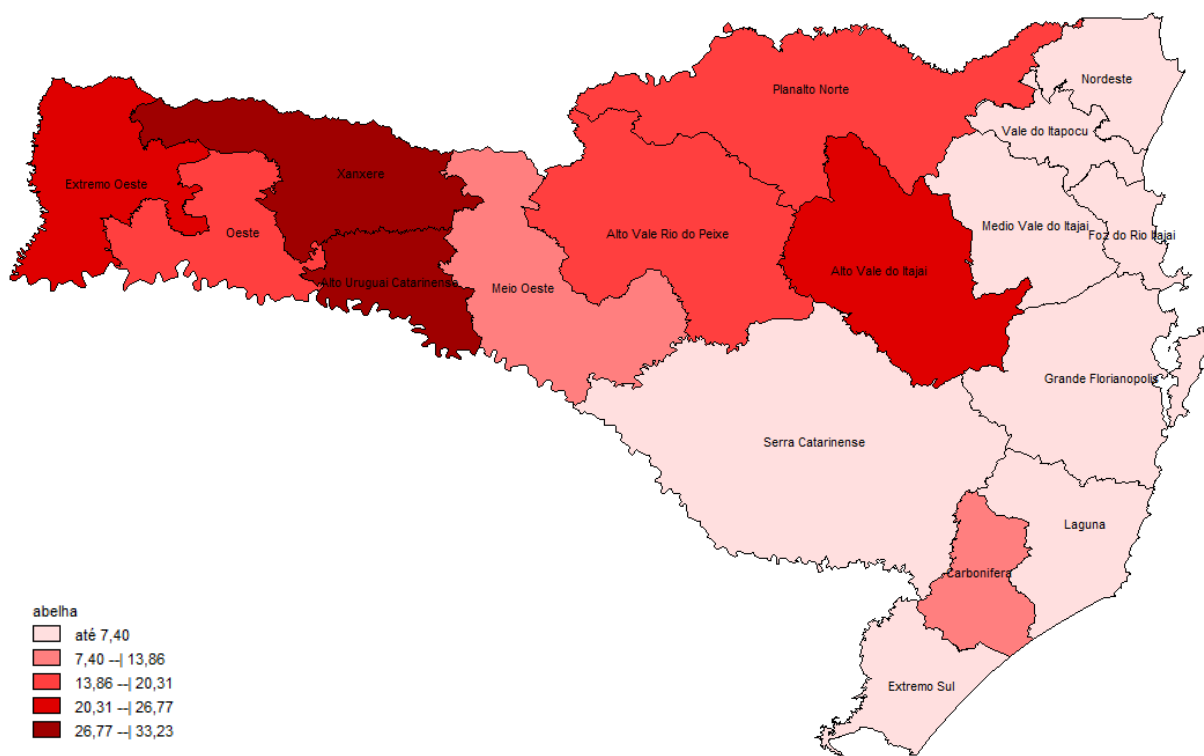
- **Leve:** dor e parestesia locais. Analgesia.
- **Moderado:** dor, náuseas, vômitos, sudorese, sialorreia, agitação, taquicardia e taquipneia. Soroterapia (3 ampolas de SAEsc ou SAA).
- **Grave:** manifestações moderadas, prostração, convulsão, coma, bradicardia, insuficiência cardíaca, edema pulmonar e choque. Soroterapia (6 ampolas SAEsc ou SAA).

ACIDENTES POR ABELHAS

Trata-se do envenenamento causado por inoculação de toxinas através do aparelho inoculador (ferrão) de abelhas. Os acidentes por abelhas podem ocorrer com uma ou poucas picadas – resultando em quadros clínicos, que variam desde reações inflamatórias locais, até reações alérgicas exuberantes ou choque anafilático, ou podem ocorrer com múltiplas picadas, geralmente resultando em manifestações tóxicas graves, não raro fatais (Cardoso, 2009).

No ano de 2022, foram notificados 598 acidentes por abelhas em Santa Catarina, como registrado na **Tabela 1**. Os acidentes ocorreram, em sua maioria, com o sexo masculino, na faixa etária de 20 a 64 anos apresentando maior ocorrência na área urbana. O local de picada mais acometido foi a cabeça, e a maioria dos casos foi classificada como gravidade leve (ver Manifestações Clínicas). Em 2022, foram registrados quatro óbitos devido a acidentes com abelhas em Santa Catarina. As regiões de saúde, que apresentaram as maiores incidências (por 100 mil hab.) de acidentes por abelhas, em 2022, foram Alto Uruguai Catarinense e Xanxerê como se pode observar na **Figura 4**.

FIGURA 4 – Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por abelhas por região de saúde. Santa Catarina, 2022.

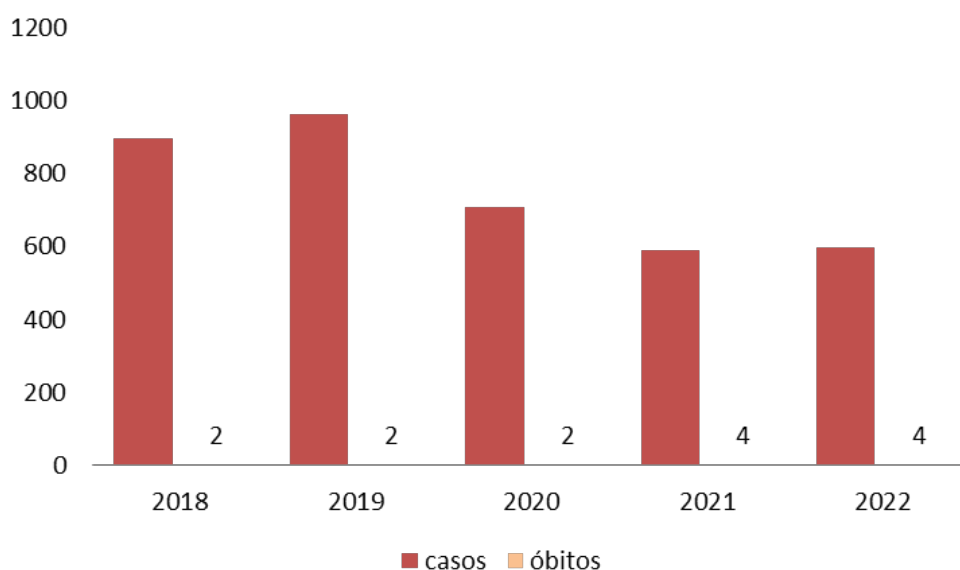


Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 18/07/2023.

No **gráfico 6**, é possível observar a redução de número de notificações por acidentes por abelhas e um aumento no número de óbitos, os acidentes por abelhas são os que mais causam óbitos no estado de Santa Catarina. Ainda não há disponível o soro para o atendimento nesses casos, sendo tratamento sintomático e o mais breve possível.

GRÁFICO 6 – Acidentes por abelhas por numero de óbitos, Santa Catarina 2018 a 2022.

N: 3416



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 18/07/2023.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

ACIDENTES POR ABELHAS

- **Locais:** dor, eritema e edema.
- **Sistêmicas:** prurido, rubor e calor generalizados, podendo surgir pápulas e placas urticariformes disseminadas Hipotensão, taquicardia, cefaleia, náuseas, vômito, cólicas abdominais e broncoespasmo. Pode evoluir para choque e insuficiência respiratória. Rabdomiólise e hemólise resultando em anemia, icterícia e hemoglobinúria, com evolução para oligúria e insuficiência renal aguda.

TRATAMENTO

ACIDENTES POR ABELHAS

- Retirada dos ferrões o mais breve possível, uso de compressas frias e analgesia. Uso de anti-inflamatórios não esteroidais e anti-histamínicos. Uso de prednisona se houver edema. Observação e tratamento sintomático.

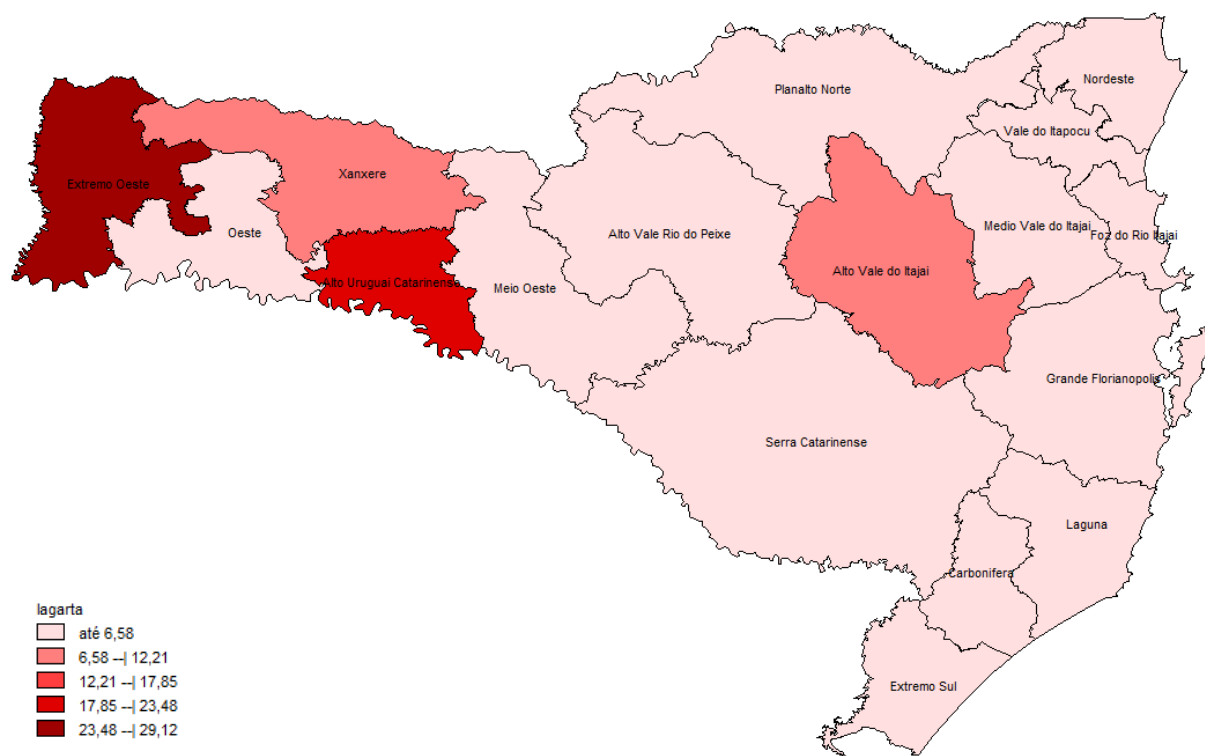
ACIDENTES POR LAGARTAS

Trata-se do envenenamento causado por inoculação de toxinas através da penetração de cerdas de lagartas (larvas de lepidópteros) na pele (Brasil, 2017), também conhecido como erucismo. As lagartas de interesse médico em Santa Catarina são representadas pelas famílias *Megalopygidae* e *Saturniidae* (lagartas cabeludas e lagartas espinhudas), a última com destaque para o gênero *Lonomia* (taturana), causador de envenenamentos moderados e graves.

No ano de 2022, foram notificados 339 acidentes por lagartas em Santa Catarina, de acordo com a **Tabela 1**. Os acidentes ocorreram, em sua maioria, com o sexo masculino, na faixa etária de 20 a 64 anos e com predominância de ocorrência na zona urbana. O local de picada mais acometido foi os membros superiores, e a maioria dos casos foi classificada como gravidade leve (ver Manifestações Clínicas), sendo que, em 2,1% dos casos registrados, foi realizada a soroterapia (ver Tratamento). Não foram registrados óbitos por acidente por lagartas em 2022, com 100% dos casos evoluindo para cura.

As regiões de saúde de Santa Catarina que apresentaram as maiores incidências (por 100 mil hab.) de acidentes por abelhas em 2022 foram Extremo Oeste e Alto Uruguai Catarinense respectivamente como está abaixo na **Figura 5**.

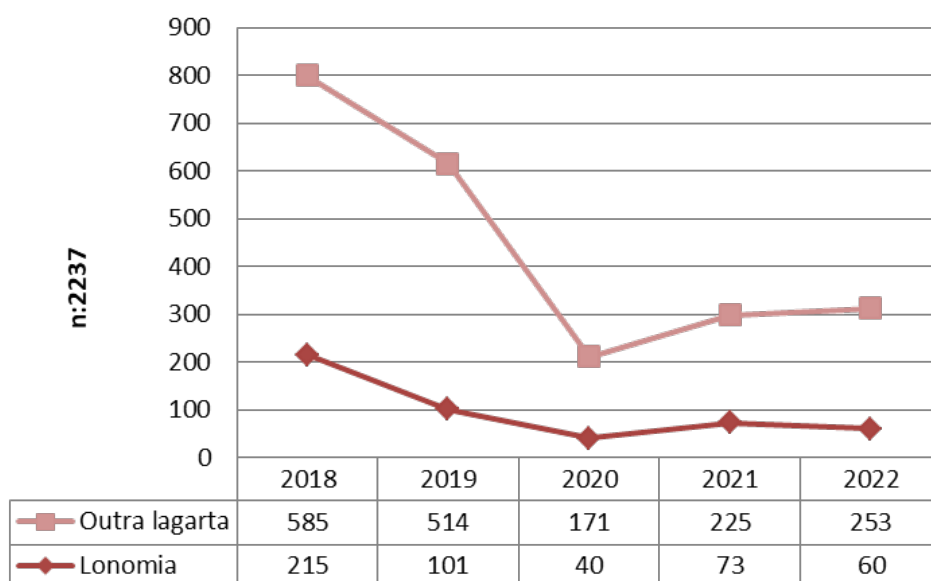
FIGURA 5 – Incidência (por 100 mil hab.) de acidentes por lagartas por região de saúde. Santa Catarina, 2022.



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 18/07/2023.

No **gráfico 7** pode se observar que a partir de 2020 aconteceram reduções nas notificações de acidentes por outras lagartas e *Lonomias*. Também é possível observar que os acidentes por *Lonomias* são menos frequentes que por outras lagartas. Além das *Lonomias* existem outras lagartas de importância médica, porém somente a *Lonomia* causa acidentes graves. O soro está disponível em todo estado para a aplicação em caso de necessidade.

GRÁFICO 7 – Acidentes por lagartas em Santa Catarina, 2018 a 2022.



Fonte: Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), dados até 18/07/2023.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

ACIDENTES POR LAGARTAS

- **Locais:** dor imediata (queimação) e irradiada, edema e eritema. Pode ocorrer adenomegalia.
- **Sistêmicas:** cefaleia, mal-estar, náuseas e dor abdominal. Manifestações hemorrágicas – gengivorragia, equimoses, epistaxe, hematúria, hematótese, hemoptise, insuficiência renal aguda e hemorragia intracraniana.

TRATAMENTO

ACIDENTES POR LAGARTAS

- **Leve:** lavagem, compressa fria, analgesia e uso de anti-histamínico. Tratamento sintomático.
- **Moderado:** tempo de coagulação alterado e sangramentos em pele e mucosas. Soroterapia (5 ampolas de SALon).
- **Grave:** tempo de coagulação alterado e sangramento em vísceras. Soroterapia (10 ampolas de SALon).

PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs) no manuseio de materiais de construção, lenhas, móveis, em atividades rurais, limpeza de jardins, quintais e terrenos, etc.

- Observar com atenção os locais de trabalho e de passagem.
- Não colocar as mãos em tocas, buracos e espaços entre lenhas e pedras (utilizar ferramenta).
- Evitar aproximar-se de vegetação rasteira ao amanhecer e ao anoitecer (período de maior atividade de serpentes).
- Não mexer em colmeias e vespeiros (contatar autoridade local).
- Inspecionar roupas, calçados, roupas de cama e banho, panos e tapetes antes de usá-los.
- Afastar camas das paredes.
- Não depositar lixo, entulho e materiais de construção junto às habitações.
- Evitar que plantas e folhagens encostem-se às casas.
- Fazer o controle de roedores.
- Evitar acampar onde se sabe que existem roedores e serpentes.
- Não fazer piquenique às margens de rios, lagos e lagoas.
- Não se encostar-se a barrancos durante pescarias.
- Limpar regularmente e com EPIs móveis, cortinas, quadros, paredes e terrenos baldios.
- Vedar frestas, buracos, portas, janelas e ralos.
- Manter limpos jardins, quintais, paióis e celeiros.
- Combater insetos (especialmente baratas, que servem de alimento para escorpiões e aranhas).
- Preservar predadores naturais de animais peçonhentos.

CONTATOS ÚTEIS

Em casos de acidente, ligue para o Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC) pelo telefone **0800 643 5252**. Se a vítima estiver inconsciente ou em convulsão, entre em contato com o SAMU pelo número 192 ou com o Corpo de Bombeiros pelo número **193**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde: volume 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CARDOSO, J. L. C. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2009.

Secretaria de Vigilância à Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan. Normas e Rotinas. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde uma publicação técnica da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 – Anexo I – 1º andar – Centro – Florianópolis – CEP: 88010-002 – Fone: (48) 3664-7400. www.dive.sc.gov.br

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Governo do Estado: Jorginho dos Santos Mello | **Secretária de Estado da Saúde:** Carmen Emília Bonfá Zanotto | **Superintendente de Vigilância em Saúde:** Fábio Gaudenzi | **Diretor de Vigilância Epidemiológica:** João Augusto B. Fuck | **Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores:** Ivânia Folster | **Chefe da Divisão de Reservatórios e Animais Peçonhentos:** Alexandra Schlickmann Pereira | **Elaboração:** Maevi Ottonelli | **Produção:** Núcleo de Comunicação DIVE/SC | **Supervisão:** Patrícia Pozzo | **Revisão:** Bruna Matos | **Diagramação:** Alex Martins.

FICHA CATALOGRÁFICA

Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores. Acidentes por Animais Peçonhentos. Informativo Epidemiológico, número 1. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Saúde, 2023.

GOVERNO DE SANTA CATARINA

Secretaria de Estado da Saúde

Sistema Único de Saúde

Superintendência de Vigilância em Saúde

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Vigilância de Zoonoses, acidentes por animais peçonhentos
e doenças transmitidas por vetores

